

O Templo do Mirante foi inaugurado, para honra e glória de Deus, no dia 25 de Março de 1877, com capacidade para cerca de 200 pessoas. Nesse mesmo dia realizaram-se dois cultos de Acção de Graças a Deus, um de manhã e outro à tarde, tendo o sermão da manhã sido entregue à responsabilidade do Rev. Guilherme Dias da Cunha, um ex-sacerdote católico romano, que tinha aderido ao Metodismo. O Templo ficou localizado no 1º andar, num espaço protegido, com um acesso discreto, por uma única escada, à esquerda. Dadas as limitações do terreno disponível, o espaço do rés-do-chão foi aproveitado para o funcionamento da secretaria e das primeiras instalações da Escola Diária do Mirante. Após a inauguração transferiu-se para as novas instalações do Mirante a congregação que já se reunia num salão situado nas redondezas, à R. de Santa Teresa, assim como a Escola Primária que também já funcionava naquele lugar. Esta escola funcionou, diligentemente, durante cerca de um século, aproximadamente até 1975. Num país que no princípio do século XX contava com cerca de 80% de analfabetos, este esforço educativos e de desenvolvimento cultural revelou-se um contributo incalculável de combate ao analfabetismo do povo português, pois envolveu centenas de crianças, assim como operários que frequentaram as aulas nocturnas. Pode-se afirmar que a “obra metodista”, em torno das Escolas Diárias, contribuiu para a formação de sucessivas gerações de portugueses. O lema das Escolas Diárias metodistas é revelador da visão dos metodistas pioneiros nesta área e do valor que sempre deram à educação dos povos: “O que a escola semeia, a Pátria o colherá.” Por sua vez, a Escola Dominical que funcionava em paralelo, empenhou-se na transmissão e divulgação do Evangelho de Jesus Cristo, a boa nova que vem revelar o Amor supremo de Deus pela humanidade, valorizar e dignificar cada ser humano e ensinar a estabelecer relações fraternas e solidárias entre todos.

Em 1934 foi colocada a fachada decorativa de azulejos, no edifício do Mirante. O desenho é da autoria de um membro da Igreja do Mirante, Delfim Gonçalves Vieira, com formação na área das artes decorativas, aluno do professor e pintor João Augusto Ribeiro. Os azulejos foram produzidos, por encomenda, na Fábrica de Cerâmica de Sacavém. Esta fachada inclui o registo de dois textos bíblicos, que destacam doutrinas da mensagem cristã que os metodistas consideram basilares e que são as suas respostas a duas das questões que a humanidade tem vindo a colocar, ao longo do tempo, acerca de Deus e de Jesus Cristo – Deus é Espírito e deve-se adorar em Espírito e em verdade, segundo as palavras do próprio Jesus à mulher samaritana, que se podem ler no Evangelho segundo S. João 4: 24; não há salvação senão em Jesus Cristo, o Filho de Deus que é Deus com Ele, o único nome que foi dado aos homens para os salvar dos seus pecados, de acordo com a afirmação de Pedro perante o sinédrio, registada em Actos dos Apóstolos 4: 12.

Entre 1952 e 1955 ocorreu a construção da casa pastoral, um edifício anexo ao principal, onde atualmente funciona a sede do Sínodo da IEMP.

De 1974 a 1975 realizaram-se obras de remodelação do edifício do Mirante, segundo projeto da Arquitecta M<sup>a</sup> Júlia Gaspar. Estas obras incluíram o alargamento da entrada e do acesso ao Templo por duas escadarias uma à direita e a outra à esquerda, assim como a ligação dos edifícios já existentes pelo lado das traseiras. O acesso ao Templo por pessoas com mobilidade reduzida foi recentemente facilitado pela colocação de uma cadeira elevatória.

No dia 6 de Junho de 1999 ocorreu o concerto inaugural de um órgão de tubos, após a sua colocação no Templo do Mirante. A instalação deste órgão, feito no ano de 1924 por William Sweetland e oferta de uma Igreja Metodista da cidade de Bristol, contou com o apoio da Associação Porto / Bristol.

Em Fevereiro de 2011 O Templo do Mirante acolheu a celebração que assinalou a chegada ao Porto do Rev, Robert H. Moreton, há 140 anos.